

EDUCAÇÃO SEXUAL E ADOLESCÊNCIA: FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS SEXUAIS, AUTOCUIDADO E QUEBRA DE TABUS

Kelly Meira Witt¹
Karen Athaides Miler²
Eliziane da Silva Dávila³

RESUMO

A abordagem da temática gênero e sexualidade no contexto escolar constitui-se como uma estratégia fundamental para a promoção do conhecimento, da autonomia e da saúde integral de adolescentes. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência acerca de uma atividade com a temática da sexualidade humana desenvolvida com alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola pública do estado do Rio Grande do Sul, a fim de promover o conhecimento sobre o próprio corpo, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, do autocuidado e da prevenção de riscos à saúde. O referencial teórico-metodológico fundamentou-se em estudos da educação sexual, da biologia humana e da saúde preventiva, priorizando uma abordagem científica, ética e adequada à faixa etária atendida. A intervenção foi realizada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, no ano de 2025. A atividade desenvolvida teve caráter lúdico e educativo, utilizando jogos pedagógicos e recursos visuais, por meio dos quais foram apresentados os principais órgãos do sistema reprodutor, suas funções no organismo humano e as transformações físicas e hormonais que ocorrem ao longo da vida. Também foram discutidas questões relacionadas ao cuidado com o próprio corpo e a valorização da saúde sexual e reprodutiva. O estudo problematizou o tabu social existente em torno das discussões sobre sexualidade com adolescentes, destacando como o silêncio e a falta de informação podem gerar dúvidas e inseguranças, reforçando a importância do diálogo no ambiente escolar e promovendo aprendizado consciente.

Palavras-chave: Sexualidade, Educação sexual, Sistema reprodutor, Saúde sexual, Adolescência.

INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento anatômico foi fundamental para o desenvolvimento das sociedades humanas e pode-se dizer que tal curiosidade acerca do corpo humano permeia a história ao longo dos anos, vestígios pré históricos como ilustrações em cavernas e marcas

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, Campus- São Vicente do Sul, kelly.12006@aluno.iffar.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, Campus- São Vicente do Sul, karen.85004@aluno.iffar.edu.br

³ Professor orientador: Doutorado em Educação em Ciências: Química da vida e Saúde, Universidade Federal de Santa Maria- RS, eliziane.davila@iffarroupilha.edu.br



de perfuração craniana permitem identificar práticas voltadas para a compreensão do corpo humano, demonstrando que nos primórdios já havia uma certa vontade de entender sobre o funcionamento anatômico. Já na Antiguidade, a Escola de Alexandria desempenhou um papel crucial ao elevar a Anatomia ao status de disciplina acadêmica, possibilitando a dissecação sistemática e estabelecendo a observação direta como método científico. (TALAMONI, 2014). Durante o renascimento, Andreas Vesalius revolucionou o ensino da anatomia ao ir além da mera repetição de textos clássicos e propor a dissecação como ferramenta central para a compreensão científica do corpo humano, segundo a autora Talamoni: “[...] Vesalius revelou-se um ferrenho defensor da técnica da dissecação, que considerava como a única forma de se conhecer realmente o corpo humano” (TALAMONI, 2014, p.29). Mais tarde, no século XVII, Rainer de Graaf deu uma importante contribuição para o desenvolvimento da biologia reprodutiva ao descrever as estruturas fundamentais dos sistemas reprodutivos masculino e feminino, como os folículos ovarianos e os ductos deferentes. (CALADO, 2023).

Contudo, o corpo não pode ser compreendido apenas sob a perspectiva biológica, conforme argumenta Kruse: “[...] o corpo, da forma como o conhecemos, é uma invenção radicalmente histórica” (KRUSE, 2004, p.84) sendo também um conceito histórico e cultural, moldado por discursos científicos, sociais e institucionais; em consequência disso o ensino da anatomia, mais especificamente do sistema reprodutivo, sempre foi influenciado por valores morais, religiosos e culturais. (KRUSE, 2004).

No Brasil, a educação sexual começou a ganhar visibilidade no início do século XX, inicialmente focada na prevenção de doenças venéreas (sexualmente transmissíveis) e no estabelecimento de comportamentos, sob grande influência médico-higienista. Foi somente na década de 1960 que esforços mais concretos e ações efetivas foram feitas para que fosse oferecida educação sexual nas escolas, culminando na implementação de programas de educação sexual em algumas escolas brasileiras. (BUENO; RIBEIRO, 2018). Documentos curriculares posteriores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), propuseram a sexualidade como tema transversal, no entanto, análises recentes indicam que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta duas abordagens principais: uma perspectiva biológica e outra emancipatória individual, ainda limitada em sua dimensão social e coletiva, essa situação sugere que a educação sexual continua imersa em debates ideológicos e movimentos conservadores. (PATTI; PINHÃO; SILVA, 2019).

Nesse contexto, o ensino sobre o sistema reprodutivo no ensino médio enfrenta desafios tanto históricos quanto contemporâneos, professores relatam problemas como o desinteresse dos alunos, desconforto em sala de aula e a falta de recursos didáticos, além



disso, as abordagens pedagógicas tendem a se concentrar apenas nos aspectos biológicos da sexualidade, negligenciando suas dimensões emocionais e sociais. (LUCAS *et al.*, 2021); (DOS SANTOS; DE BRITO, 2017)

Considerando que a adolescência vinculada com a puberdade é um período de profundas mudanças físicas, hormonais e psicossociais; torna-se essencial que as escolas promovam e ofereçam um lugar seguro para discutir e esclarecer essas questões, a educação sexual contribui para o autoconhecimento, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e o desenvolvimento de relacionamentos mais responsáveis. (MOTTA; MARTINS, 2023)

Diante desse panorama, foi desenvolvida uma intervenção pedagógica por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), a pedido da professora regente de uma turma do 1º ano do ensino médio, na qual os alunos apresentavam comportamentos de vulgarização dos órgãos sexuais por meio de piadas e desenhos, a atividade teve o objetivo de promover uma abordagem educativa e reflexiva sobre os sistemas reprodutores humanos, destacando sua importância biológica, social e cultural, incentivando o respeito, a seriedade e a responsabilidade acerca do tema. A intervenção foi estruturada em três momentos principais, sendo eles: Uma dinâmica inicial sobre respeito; em seguida uma palestra dialogada, aberta a questionamentos e esclarecimentos de dúvidas, incentivando a participação ativa dos estudantes; por fim foi realizado um bingo temático, que continha termos relacionados ao sistema reprodutor, como estratégia de fixação do que foi exposto na palestra. Inicialmente, observou-se a resistência e comportamentos inadequados por parte dos estudantes, contudo, ao longo da atividade, verificou-se mudanças significativas na postura da turma, os alunos passaram a demonstrar atenção, interesse e participação ativa. Podendo-se concluir que foi obtido a compreensão da importância biológica dos sistemas reprodutores pelos alunos; o ambiente tornou-se mais respeitoso; a metodologia participativa favoreceu o engajamento e o espaço para perguntas contribuiu para o esclarecimento de dúvidas, corroborando com estudos que apontam que o uso de diferentes recursos didáticos ampliam o interesse e facilitam a aprendizagem significativa, assim como o uso de estratégias lúdicas promovem maior envolvimento e consolidação de conceitos.

A experiência vivenciada desenvolvida por meio do PIBID demonstrou que o ensino dos sistemas reprodutores, quando conduzido com metodologia adequada, diálogo e respeito, pode transformar percepções e comportamentos, a intervenção evidenciou que a educação sexual no ambiente escolar é essencial para a formação integral dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento crítico, científico e social.



METODOLOGIA

A presente atividade educativa foi desenvolvida com alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública do estado do Rio Grande do Sul, abordando a temática da sexualidade humana. A atividade foi realizada no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por bolsistas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha — Campus São Vicente do Sul, no ano de 2025. A proposta teve como objetivo promover conhecimentos sobre sexualidade humana, autonomia, autocuidado e prevenção de riscos à saúde, utilizando estratégias didáticas adequadas à faixa etária dos alunos.

Como estratégia inicial, foi realizada uma dinâmica sobre diferenças e inclusão, com o intuito de sensibilizar os alunos para a importância do respeito às singularidades. A turma foi dividida em grupos a partir de características físicas e pessoais compartilhadas, como numeração do calçado, tamanho do cabelo, cor da roupa, cor dos olhos, cor do cabelo, idade e mês de nascimento. Observou-se que os grupos raramente apresentavam o mesmo número de participantes, o que possibilitou uma reflexão coletiva sobre a diversidade humana. A atividade buscou evidenciar que, embora todos possuam os mesmos direitos, cada indivíduo apresenta características próprias, devendo ser respeitado em sua individualidade.

Na sequência, foi desenvolvida uma aula expositiva dialogada com apoio de slides e outros recursos visuais, abordando a anatomia dos sistemas reprodutores masculino e feminino, suas funções biológicas, as transformações físicas e hormonais ao longo da vida, cuidados com o corpo e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Também foram discutidos mitos e tabus relacionados à sexualidade, de forma científica, ética e adequada à faixa etária dos alunos.

Como estratégia lúdica de fixação do conteúdo, foi aplicado um jogo pedagógico do tipo bingo de palavras. Cada aluno escolheu seis termos previamente apresentados no quadro, relacionados aos temas trabalhados durante a aula. À medida que as palavras eram sorteadas, os participantes marcavam aquelas presentes em suas cartelas, sendo oferecidos pequenos brindes como forma de incentivo. A atividade contribuiu para a revisão dos conteúdos, favorecendo o engajamento e a aprendizagem significativa.

A coleta de informações ocorreu por meio de observação participante e registros reflexivos dos bolsistas, considerando as interações, dúvidas e o nível de participação dos alunos durante as atividades.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção pedagógica realizada com a turma do 1º ano do Ensino Médio revelou impactos qualitativos relevantes tanto no comportamento quanto na apropriação conceitual dos conteúdos relacionados aos sistemas reprodutores. Inicialmente, observava-se na turma uma postura marcada por piadas, desenhos e vulgarização dos órgãos sexuais, evidenciando não apenas imaturidade, mas também a presença de tabus e uma compreensão fragmentada sobre o próprio corpo. Tal cenário confirma o que a literatura aponta acerca das dificuldades históricas na abordagem da sexualidade no contexto escolar; conforme discutido por Talamoni (2014), a educação sexual no Brasil enfrentou resistências socioculturais significativas, sobretudo pela associação do tema a valores morais e religiosos, o que contribuiu para sua marginalização curricular durante décadas. Essa herança histórica ajuda a compreender por que, ainda hoje, o estudo dos sistemas reprodutores pode ser tratado com deboche ou constrangimento pelos estudantes, refletindo lacunas formativas anteriores.

Entretanto, ao longo das atividades que foram desenvolvidas na intervenção, observou-se uma mudança progressiva na postura dos alunos. A participação tornou-se mais ativa, as perguntas mais frequentes e o interesse mais evidente. Esse resultado corrobora os achados de Silva (2016), que, ao avaliar intervenções escolares sobre reprodução humana, constatou melhora no desempenho dos estudantes após ciclos de palestras, evidenciada pelo aumento no número de acertos em questionários aplicados antes e depois das atividades. A autora destaca que o ambiente escolar constitui espaço privilegiado para a mediação de conhecimentos científicos e para a desconstrução de mitos relacionados à sexualidade.

No presente trabalho, embora não tenha sido realizada análise estatística quantitativa formal, a observação sistemática da participação e das interações em sala indicou avanço no nível de compreensão e respeito. A dinâmica inicial mostrou-se fundamental para estabelecer um respeito mútuo em sala de aula, criando um ambiente seguro para o diálogo. Tal estratégia dialoga com a perspectiva de que a educação sexual deve ser baseada na escuta e na problematização, e não apenas na transmissão verticalizada de informações.

O estudo “Dúvidas e Medos de Adolescentes acerca da Sexualidade” (Barbosa *et al*, 2020) evidencia que muitos jovens apresentam inseguranças e questionamentos não esclarecidos devido à ausência de espaços de diálogo estruturados. Segundo os autores, a falta de comunicação adequada pode favorecer a perpetuação de mitos e informações equivocadas. Essa constatação foi percebida durante a intervenção, quando surgiram dúvidas relacionadas à



puberdade, ciclo menstrual, funcionamento hormonal e métodos contraceptivos, temas esses que apesar de presentes no currículo, ainda não estavam plenamente compreendidos.

Os autores Borduque *et al* (2024) reforçam que a educação sexual deve ultrapassar a dimensão estritamente biológica, incorporando aspectos sociais, culturais e afetivos. Nesse sentido, a abordagem adotada nesta intervenção buscou integrar o conhecimento anatômico e fisiológico à valorização do corpo humano como parte da identidade e da dignidade do sujeito. A desconstrução da vulgarização inicial demonstrou que, quando contextualizados cientificamente, os órgãos reprodutores deixam de ser objeto de riso e passam a ser compreendidos como estruturas essenciais à vida e à saúde.

Conforme as autoras Da Silva, Batista e Martins (2016) há a ênfase que ações educativas contínuas contribuem para maior entendimento dos temas relacionados à sexualidade, gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis, reforçando que a escola deve assumir papel ativo nesse processo formativo. A presente experiência confirma essa perspectiva, pois a intervenção permitiu que os alunos esclarecessem dúvidas em um ambiente seguro e mediado por fundamentação científica.

O bingo com palavras do sistema reprodutor, por sua vez, demonstrou eficácia enquanto estratégia metodológica ativa. Ao reconhecerem corretamente termos como ovário, testículo, útero, espermatozóide e ciclo menstrual, os alunos evidenciaram assimilação dos conteúdos discutidos anteriormente. A ludicidade favoreceu a fixação conceitual, além de reduzir possíveis constrangimentos associados à terminologia anatômica.

Outro ponto relevante observado foi a transformação do clima da sala ao longo do processo. A resistência inicial não se mostrou como rejeição ao conteúdo, mas como reflexo de insegurança e ausência de abordagem adequada em momentos anteriores da formação escolar. Esse dado reforça a compreensão de que a educação sexual, quando conduzida com responsabilidade pedagógica, não incentiva comportamentos inadequados, mas promove autonomia, consciência corporal e respeito.

Além disso, a experiência evidencia que a escola permanece como espaço estratégico para o desenvolvimento de ações educativas em sexualidade, especialmente considerando que muitos adolescentes não encontram abertura para diálogo em seus contextos familiares. A literatura aponta que o silêncio ou a abordagem moralizante pode contribuir para a desinformação e práticas de risco. Assim, iniciativas como a desenvolvida pelo PIBID reafirmam o compromisso da escola com a formação integral do estudante.

Portanto, os resultados obtidos nesta intervenção convergem com os referenciais teóricos analisados: a educação sexual, quando fundamentada cientificamente, dialogada e



contextualizada, favorece a superação de tabus, amplia o conhecimento dos estudantes e promove atitudes mais responsáveis em relação ao próprio corpo e à sexualidade. A mudança qualitativa observada na postura dos alunos demonstra que estratégias pedagógicas adequadas podem transformar resistências iniciais em oportunidades significativas de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade educativa desenvolvida possibilitou evidenciar a importância da abordagem da sexualidade humana no contexto escolar, especialmente no Ensino Médio, etapa marcada por transformações biológicas, emocionais e sociais que geram dúvidas e inseguranças nos adolescentes. Os resultados observados indicam que a utilização de estratégias didáticas diversificadas e adequadas à faixa etária contribui significativamente para a construção de conhecimentos científicos, para o desenvolvimento da autonomia e para a promoção do autocuidado.

A dinâmica inicial sobre diferenças e inclusão mostrou-se fundamental para sensibilizar os alunos quanto ao respeito às singularidades, favorecendo a criação de um ambiente de confiança e diálogo. Esse momento inicial facilitou a abordagem de temas considerados sensíveis, permitindo que os estudantes participassem de forma mais aberta e reflexiva ao longo da atividade.

A aula expositiva dialogada possibilitou a ampliação do conhecimento sobre os sistemas reprodutores e suas funções, bem como sobre as transformações corporais e os cuidados com a saúde sexual e reprodutiva. A discussão de mitos e tabus demonstrou a necessidade de espaços educativos que ofereçam informações seguras e baseadas no conhecimento científico, contribuindo para a prevenção de riscos e para a formação de jovens mais conscientes.

O uso do jogo pedagógico como estratégia de revisão evidenciou o potencial das metodologias lúdicas para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo e participativo. A atividade favoreceu a interação entre os alunos, reforçou os conteúdos trabalhados e contribuiu para um ambiente de aprendizagem mais motivador.

De modo geral, conclui-se que a abordagem da sexualidade humana na escola é essencial para a promoção da saúde, do respeito às diferenças e da formação integral dos estudantes. Além disso, a experiência evidencia a importância de ações educativas contínuas e planejadas, uma vez que a ausência de informação pode gerar inseguranças e comportamentos de risco entre os adolescentes.



Por fim, destaca-se a relevância de ampliar estudos e práticas nessa área, considerando a necessidade de fortalecer a educação sexual no ambiente escolar e de subsidiar a atuação docente com estratégias pedagógicas eficazes. Iniciativas como esta contribuem não apenas para a formação dos alunos, mas também para o desenvolvimento profissional dos futuros professores, reforçando o papel da escola como espaço fundamental para a construção de conhecimento, cidadania e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Luciana Uchôa et al. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health| ISSN**, v. 2178, p. 2091, 2020. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/67559070/1569.pdf> Acesso em: 05/02/2026
- BORDUQUE, Gabriella Brida et al. Educação sexual e a importância de sua abordagem em ambiente escolar: prática pedagógica voltada a adolescentes de uma escola pública de ensino fundamental. **Metodologias e Aprendizado**, v. 7, p. 283-298, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/5648> Acesso em: 05/02/2026
- BUENO, Rita Cássia Pereira; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da educação sexual no Brasil: apontamentos para reflexão. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 29, n. 1, p. 49-56, 2018. Disponível em: https://sbrash.emnuvens.com.br/revista_sbrash/article/view/41 Acesso em: 28/01/2026
- CALADO, Ana Margarida. Reinier De Graaf e a Biologia Reprodutiva: Reinier De Graaf. **História da Ciência e Ensino: construindo interfaces**, v. 27, p. 221-230, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/hcensino/article/view/64502> Acesso em: 25/01/2026
- DA SILVA, Luciana Printes; BATISTA, Talita Regina Costa; DE CARVALHO MARTINS, Gizelly. A educação sexual nas escolas brasileiras: a importância da educação sexual para crianças e adolescentes das escolas públicas. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 12, p. 24951-24965, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2482> Acesso em: 05/02/2026
- DOS SANTOS, Helane Súzia Silva; DOS REMÉDIOS BRITO, Maria. Aulas de Biologia: do sistema reprodutor à sexualidade. **Revista ExperimentArt**, v. 2, n. 4, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/experimentart/article/download/7062/5502> Acesso em: 30/01/2026
- KRUSE, Maria Henriqueta Luce. Anatomia: a ordem do corpo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 57, p. 79-84, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/86nF98QyXqx6byLZfsxVsHH/> Acesso em: 28/01/2026
- LUCAS, Larissa Fracalossi et al. O CONTEÚDO DE REPRODUÇÃO HUMANA NO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS E O USO DE DIFERENTES RECURSOS DIDÁTICOS/THE CONTENT OF HUMAN REPRODUCTION IN ELEMENTARY EDUCATION: PERCEPTION OF TEACHERS



AND STUDENTS AND THE USE OF DIFFERENT TEACHING RESOURCES. **Revista encitec**, v. 11, n. 3, p. 301-315, 2021. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA688295550&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=22374450&p=IFME&sw=w> Acesso em: 30/01/2026

MOTTA, Mariana Felisberto Vilas Boas; MARTINS, Quéren Cristina Delboni. Educação sexual no ensino médio: aspectos anatomo-fisiológicos e psicológicos. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/bbc59444-2267-425a-8d18-f24e94564f6a> Acesso em: 02/02/2026

PATTI, Bruna Athaide Buczynski; PINHÃO, Francine Lopes; SILVA, ECD da. Sexualidade na Base Nacional Comum Curricular: uma breve análise. **XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–XII ENPEC**, v. 12, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://abrapec.com/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R0947-1.pdf> Acesso em: 30/01/2026

SILVA, Rorainny Lorelainny Cardoso Seabra da. O ambiente escolar como uma janela para a compreensão de aspectos importantes da reprodução humana. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstreams/647548a1-0890-4aac-a360-f91c154910c4/download> Acesso em: 04/02/2026

TALAMONI, Ana Carolina Biscalquini. Os nervos e os ossos do ofício: uma análise etnológica da aula de anatomia. 2014. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/2s7y9> Acesso em: 25/01/2026

